BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXXVI nº 1540 | 28/06/2021 a 11/07/2021

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

PECUÁRIA

GRANJA E AVIÁRIO NO VERMELHO

Levantamento do Sistema FAEP/SENAR-PR aponta que aumento no repasse aos suinocultores e avicultores não foi suficiente para cobrir a alta dos custos de produção

Aos leitores

A pecuária do Paraná está vivendo um momento único, de desenvolvimento, crescimento e conquistas. No mês de maio, o Paraná atingiu o mais alto *status* mundial de sanidade, com o reconhecimento de área livre de aftosa sem vacinação. Isso faz com que os mercados internacionais olhem de outra forma para nós. E, claro, quem ainda não compra as carnes produzidas por aqui, passe a avaliar a possibilidade.

No campo, o aumento do consumo, por conta da pandemia, tem forçado uma alta na produção de frangos e suínos. Isso se reflete no bolso dos pecuaristas que, conforme mostra o mais recente levantamento de custo de produção realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, passaram a receber mais pela produção.

Ainda, outra boa notícia vem da região Sudoeste do Estado, mais precisamente de Francisco Beltrão. Após alguns anos, a produção de peru será retomada. Isso porque a planta da BRF fechou um acordo de exportação com o México.

O cardápio de boas notícias está recheado. Mas tem algumas variáveis negativas. O mesmo levantamento que aponta alta no pagamento aos avicultores e suinocultores também mostra aumento no custo de produção. Insumos para alimentação, mão de obra e transporte colocaram os gastos para produzir lá no alto, acima do que é pago pela indústria.

O bom negócio é aquele em que todos ganham. De nada adianta uma ponta faturar e a outra cambalear. Então que esses dados levantados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR sirvam de referência para um equilíbrio "dentro e fora da porteira".

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Nelson Natalino Paludo, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach **Contato:** *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1540:
Fernando Santos, Sara Cheida (Itaipu Binacional), William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP, Mapa e Shutterstock.

ÍNDICE

AVE E SUÍNO: CUSTO DE PRODUÇÃO
Levantamento do Sistema FAEP/SENAR aponta que reajustes nos repasses aos produtores foram insuficientes e as duas atividades estão no prejuízo no Paraná
PÁGs. 18 e 24

PLANO SAFRA
Governo disponibiliza R$ 251,2 bilhões para custeio e investimentos no agronegócio brasileiro
Pág. 4

PREVISÃO DO TEMPO
Inverno pode ter estiagens longas, com possibilidade de geadas tardias nas áreas mais altas
Pág. 8

CONCURSO DE VÍDEOS
Instrutores do SENAR-PR podem participar do prêmio que envolve a criação de videoaulas sobre seus cursos
Pág. 10

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL
Novo curso do SENAR-PR trata de técnicas de manejo que aceleram a formação de florestas em propriedades
Pág. 12

RETOMADA NO SUDOESTE
Planta de abate de perus da BRF, em Francisco Beltrão, reabre após obter permissão para exportar ao México
Pág. 30

Tecnologia no campo

Nos últimos anos, a produção e a produtividade na agropecuária paranaense registraram saltos incríveis, frutos da aplicação de novas tecnologias. São novos equipamentos, como plantadeiras e colheitadeiras robóticas, ou o uso de drones para verificar pragas e doenças e aplicar pontualmente agroquímicos, e também sementes, formas de cultivo e de defesa de lavouras que também estão proporcionando este avanço produtivo no Paraná.

De certa forma, no Brasil, essas novas tecnologias estão favorecendo grandes propriedades, que têm possibilidade de adquirir equipamentos de alto custo. A produção de soja, milho e algodão na região Centro-Oeste é um exemplo.

Mas vale lembrar que a maioria das propriedades rurais do país está nas mãos de pequenos e médios produtores, inclusive aqui no Paraná. Ou seja, é importante adaptar e incorporar entre eles essas novas tecnologias. Não se trata apenas de uma questão econômica. Também é uma questão social, de levar as pequenas e médias propriedades ao desenvolvimento tecnológico e, portanto, econômico. Levando em conta que 90% das propriedades brasileiras têm até quatro módulos fiscais, que no Paraná dá uma média de 70 hectares, esta adaptação da tecnologia passa a ter uma importância crucial.

A questão não é apenas voltada para equipamentos de alta tecnologia, mas como permitir que a maioria dos produtores se beneficie. Creio ser importante repensar a forma de cultivo. Já incorporamos a tecnologia do plantio direto, mas o fazemos de forma ainda incompleta, sem levar em conta a compactação do solo decorrente do uso constante de máquinas cada vez mais pesadas.

Assim, a meu ver, tudo deve começar com um bom tratamento do solo, de uma pesquisa apurada que cada produtor deve fazer de sua propriedade, preparando-a para o uso de equipamentos da agricultura de precisão, uma forma moderna de produzir mais com menos custo. Para auxiliar os agricultores, desde 2016, o Programa Integrado de Conservação do Solo e Água (Prosolo), criado pelo governo do Estado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, incentiva a elaboração de estratégias e projetos de recuperação e controle de solo nas propriedades rurais paranaenses. Ou seja, informação não falta e muitas mais ainda irão aparecer, mediante as pesquisas cientificas em andamento.

Como a tendência secular da agropecuária é reduzir o preço de seus produtos em razão da crescente produtividade, é indispensável que os produtores sejam acompanhados por um serviço de assistência técnica que permita saber as melhores tecnologias e, em alguns casos, alternativa de produtos.

Mas utilizar largamente novas tecnologia tem alguns problemas em nosso Estado e que precisam ser resolvidos com urgência. Para pilotar os equipamentos modernos são necessárias duas coisas importantes: capacitação e infraestrutura. Um operador preparado, que saiba ler as indicações de uso das máquinas e esteja apto a utilizar as ferramentas digitais é fundamental. Assim como a infraestrutura para dar suporte ao uso de internet, atualmente escassa no campo.

Na primeira questão, o SENAR-PR tem atuado fortemente para capacitar os produtores e trabalhadores rurais. Recentemente lançamos o curso de piloto automático de máquinas agrícolas, a nossa capacitação de operação de drone é uma das mais requisitadas, fora as outras centenas de títulos à disposição do campo, de forma gratuita.

Mesmo assim, essas são questões a serem resolvidas por governos estadual e municipais, que dão diretrizes para a educação e investimentos ou licenças para implantação de infraestrutura.

As grandes propriedades, de certa forma, já são atendidas por seus fornecedores de equipamentos modernos e já estão dominando as novas tecnologias. O desafio está em adaptar as novas tecnologias à estrutura fundiária paranaense de pequenas e médias propriedades, com participação direta de instituições de pesquisas, universidades e empresas de tecnologia, além, claro, do Poder Executivo.

A tarefa é árdua, sem dúvida. Mas as novas tecnologias não vão esperar a capacitação dos produtores nem a implantação da infraestrutura. É preciso avançar, de preferência no mesmo ritmo dos saltos incríveis da produção e produtividade da agropecuária paranaense.

Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Mais recursos e alta nos juros

No total, R$ 251,2 bilhões estão à disposição para custeio e investimento. Acompanhando a tendência da economia nacional, juros têm aumento na casa de 1%

O governo federal anunciou, no dia 22 de junho, em Brasília, a disponibilização de R$ 251,2 bilhões para o Plano Safra 2021/22 (aumento de 14% em relação ao ciclo passado), sendo R$ 177,8 bilhões para custeio e comercialização e R$ 73,4 bilhões para investimentos. Os juros seguiram a tendência da economia brasileira e tiveram aumento, em média, na casa de 1%. Essas quantias de recursos e taxas de juros estarão vigentes a partir do dia 1º de julho, quando começa oficialmente o novo ano-safra.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o Plano Safra está coerente com o momento econômico delicado vivido pelo Brasil e atende à boa parte das demandas do agronegócio brasileiro. “Houve um esforço coletivo para garantir o melhor Plano Safra possível. Como todos os anos, nós mandamos as sugestões da agropecuária paranaense e acompanhamos de perto todo o processo. Fizemos tudo o que esteve ao nosso alcance para que houvesse mais recursos disponibilizados e a menor alta de juros possível aos produtores rurais”, disse Meneguette.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, enfatizou o papel do agronegócio na economia brasileira e chamou a sociedade a se orgulhar do setor que tem garantido o crescimento da economia, independentemente de crises. “Fomos um dos países que menos diminuiu a economia apesar da pandemia. O homem do campo é cada vez mais responsável pelo futuro econômico do nosso país. E tudo isso devemos a heróis brasileiros, pessoas de coragem que no passado fizeram investimentos a longo prazo, não de forma imediatista como é

Compare o pedido da FAEP com o Plano Safra 2021/22

PROGRAMA	Pedido FAEP		Plano Safra 2021/22	
	R$	Taxa (% a.a.)	R$	Taxa (% a.a.)
TOTAL	**277 bilhões**		**251,2 bilhões**	
CUSTEIO + COMERCIALIZAÇÃO	**209 bilhões**		**177,78 bilhões**	
PRONAF	23 bilhões	até 1,75% e 3,0%	21,74 bilhões	3,0% e 4,5%
PRONAMP	40 bilhões	até 4,0%	29,18 bilhões	5,5%
Demais	130 bilhões	até 5,0%/livre	126,86 bilhões	7,5%
Comercialização	16 bilhões	-	1,4 bilhão	-
INVESTIMENTO	**68 bilhões**		**73,40 bilhões**	
PRONAF	18 bilhões	até 1,75% e 3,0%	17,60 bilhões	3,0% e 4,5%
PRONAMP	5,4 bilhões	até 5,0%	4,88 bilhões	6,5%
ABC	3,6 bilhões	3,5% e 5,0%	5,05 bilhões	5,5% e 7,0%
PCA	3,6 bilhões	até 4,0% e 5,0%	4,12 bilhões	5,5% e 7,0%
INOVAGRO	3 bilhões	até 5,0%	2,6 bilhões	7,0%
MODERAGRO	1,9 bilhão	até 5,0%	1,89 bilhão	7,5%
MODERFROTA	9 bilhões	até 6,5%	7,53 bilhões	8,5%
PROIRRIGA	1,5 bilhão	até 5,0%	1,35 milhão	7,5%
PRODECOOP	3 bilhões	até 6,0%	1,65 bilhão	8,0%
PROCAP-AGRO	1 bilhão	6,0%	1,5 bilhão	8,0%
Demais	15 bilhões	-	25,23 bilhões	-
SUBVENÇÃO AO SEGURO - PSR	**1,5 bilhão**		**1 bilhão**	

Fonte: Mapa e FAEP | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

o mais comum no meio político", disse. "Vamos nos orgulhar do Brasil, que é um país que já está no futuro", convocou.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, destacou que o Plano Safra foi construído em consonância com quatro eixos estruturantes que norteiam sua gestão: fundiário, sustentabilidade, inclusão produtiva e acesso a novos mercados. Ela destacou o aumento do volume de recursos e a priorização da agricultura familiar e os investimentos na agricultura de baixo carbono. "É um plano que já vem pintado de verde. Reforçamos o compromisso com aqueles que mais precisam de apoio", disse a ministra.

Por outro lado, Tereza Cristina também mencionou que o Ministério atuou no sentido de "multiplicar" mecanismos de financiamento no setor privado, trazendo mais instituições para financiar a safra. Além disso, ela apontou o volume financeiro viabilizado para o seguro rural e em outras políticas públicas, que "vão garantir a disponibilidade de alimentos não só ao povo brasileiro, mas também ao mundo".

"O Brasil é uma potência agroambiental. Ninguém tem dúvida disso. Temos a responsabilidade de mostrar ao mundo que produzir e preservar podem andar juntos. Esse plano anda nessa direção: deixando o agro cada vez mais verde, inclusivo e próspero", disse. "Vamos aproveitar o bom momento, plantar uma grande safra e chegarmos a uma marca histórica: 300 milhões de toneladas de grãos até o fim do mandato", acrescentou.

Wilson Vaz de Araújo, diretor de financiamento e informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apresentou os números do Plano Safra e enfatizou o protagonismo da conservação ambiental em todos os recur-

sos destinados aos produtores rurais brasileiros. “Se pegar esse Plano Safra e destrinchar, você só vai encontrar itens financiados que, de uma certa forma, sejam ligados às ações sustentáveis. O programa de Agricultura de Baixo Carbono [ABC], claro, é a marca registrada disso. Mas tem muito mais do que isso”, revelou Araújo. “Agora, a partir de 1º de julho, é semente e máquinas no campo, vamos plantar e, se Deus quiser e São Pedro ajudar, fazer tudo isso acontecer”, complementou o diretor do Mapa.

Fausto de Andrade Ribeiro, presidente do Banco do Brasil, enfatizou que a instituição financeira quebrou todas as marcas na disponibilização de recursos no ano safra 2020/21 e que esse sucesso deve se repetir na próxima temporada. “Alcançamos um recorde absoluto junto com os produtores: R$ 115 bilhões em recursos na safra 2020/21. É o maior desembolso da história em um Plano Safra, o que demonstra confiança e compromisso com agro brasileiro. O Banco do Brasil tem orgulho de ser o maior parceiro do agro de todos os tempos. E é preciso dizer que o agro vive novos tempos, com tecnologia, preservação, com mais protagonismo. Muito sucesso e uma excelente safra para o Brasil”, desejou Ribeiro.

Representando os produtores rurais, o ex-ministro da Agricultura e atual presidente-executivo da Abramilho, Allyson Paolinelli, lembrou daquilo que chamou como “o primeiro grande plano de recuperação da agricultura brasileira”, lançado em 1979, no último ano do presidente Ernesto Geisel. Segundo o líder do setor rural, na ocasião, o plano provocou uma revolução na agropecuária, ajudando a desenvolver o setor e equilibrar a balança comercial do país. Olhando para o atual Plano Safra, Paolinelli reconheceu os esforços do governo que, com um orçamento apertado, garantiu recursos para manter recordes.

“Este plano é visto pelos consumidores mundiais. Saberão que vão ter, no ano que vem, uma nova safra recorde e que terão os alimentos deste país para não passar fome. O reconhecimento das maiores instituições internacionais, que o Brasil é, hoje, sem dúvida a representação da garantia da segurança alimentar”, disse.

“Temos a responsabilidade de mostrar ao mundo que produzir e preservar podem andar juntos. Esse plano anda nessa direção: deixando o agro cada vez mais verde, inclusivo e próspero”

Tereza Cristina, ministra da Agricultura

Adeus ao mestre

Ao longo de quase três décadas, **Professor Gabardo** contribuiu para criação e desenvolvimento do SENAR-PR

Docente aposentado da área de Agronomia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Carlos Gabardo, nunca perdeu a alcunha de "professor". Talvez porque distribuir o conhecimento tenha sido a grande vocação do Professor Gabardo, como sempre foi chamado por todos. No dia 20 de junho, ele faleceu em um hospital de Curitiba, em decorrência de complicações de um câncer.

Formado em engenharia agronômica e com uma série de especializações, sempre pela UFPR, Gabardo desembarcou no SENAR-PR antes mesmo da instituição ser criada. Após sua aposentadoria na universidade, o Professor foi contratado pela FAEP como prestador de serviços. Sua atuação ajudou a construir o SENAR-PR. Depois de criada a instituição, em 1993, o profissional nunca mais deixou de aprimorá-la com seus conhecimentos e ensinamentos, inclusive ocupando o cargo de gerente do Departamento Técnico do SENAR-PR até 2008. A partir de então, passou ao posto de assessor-técnico da Superintendência da entidade.

"O Professor Gabardo foi um verdadeiro mestre para todos que passaram pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Contribuiu diretamente para a criação do SENAR-PR e, ao longo dos muitos anos que trabalhou na casa, ajudou a desenvolver cada curso, cada programação, cada ação voltada para os produtores e trabalhadores rurais. Com certeza, a força de educar e capacitar no meio rural têm como seu principal expoente o Professor Gabardo", destacou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, que teve Gabardo como seu professor nos anos em que cursou a UFPR.

"Desde o primeiro dia da criação do SENAR-PR até os dias de hoje, o Professor Gabardo sempre foi um dos pilares da instituição, com seu conhecimento, seus ensinamentos e, principalmente, sua dedicação. Mais do que um profissional exemplar, perdemos uma pessoa única, insubstituível, que vai fazer muita falta", ressaltou a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Gabardo participou dos primeiros desafios encontrados pelo SENAR-PR na sua missão de transformar a vida da família do campo paranaense e ajudou a dar o formato que a instituição tem hoje. Também esteve presente na elaboração dos primeiros cursos oferecidos, na época voltados à aplicação de agroquímicos, uma questão que preocupava o setor pela falta de capacitação dos usuários, que levavam a um número alto de intoxicações.

Mesmo durante a pandemia do novo coronavírus, em 2020 e 2021, impedido de cumprir expediente presencial no SENAR-PR por pertencer ao grupo de risco, o Professor Gabardo participava de reuniões *online* e se atualizava por meio de leituras científicas. Fez jus ao carinhoso apelido e nunca deixou de estudar nem de ensinar as pessoas do seu convívio, mesmo que por meio do exemplo.

Chuva deve seguir a conta-gotas no Paraná

Meteorologistas preveem cenário de neutralidade, o que costuma trazer chuvas irregulares e temperaturas baixas no inverno

A previsão do tempo para o inverno é desanimadora para os produtores rurais do Paraná. A chuva a conta-gotas, uma realidade desde 2018, deve seguir no mesmo ritmo no próximo trimestre. Historicamente, o acumulado de chuvas nos meses de junho, julho e agosto já é mais baixo do que em outras épocas do ano. E há risco de que o índice fique em uma linha inferior à média.

Para se ter ideia do tamanho do problema que o Paraná enfrenta em relação à escassez de água, em 27 dos últimos 41 meses a chuva ficou abaixo da média história (veja o gráfico na página seguinte). Nos meses de março, abril e maio é normal chover entre 300 e 400 milímetros (mm). Mas neste ano choveu entre 100 e 200 mm.

Segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, a influência do fenômeno *La Niña* (resfriamento das águas do Pacífico Equatorial) por um período diminuiu as chuvas no Centro-Sul do Brasil. Agora, apesar de ainda haver presença de *La Niña*, caminhamos para um período de neutralidade climática, ou seja, sem influência do *La Niña* ou do *El Niño* (aquecimento das águas do Pacífico Equatorial). Em períodos assim, o esperado é que as chuvas fiquem irregulares, com a ocorrência de veranicos e temperaturas baixas.

"Nos próximos meses, não muda em relação ao que estamos vendo. Vamos ter veranicos, assim como tivemos na safrinha de milho, provavelmente até o fim do ano. Todo ano tem veranico, só que normalmente eles duram por volta de 12 dias sem chuva. Só que em anos como 2021 há chance de termos veranicos mais prolongados", aponta Lazinski. "Não é que não vai chover. Vai chover, mas continua muito irregular e na maior parte dos meses teremos chuva abaixo da média", complementa.

Danielle Barros Ferreira, meteorologista-chefe do Serviço de Pesquisa Aplicada (Sepea) do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) também sinaliza a perda de força do *La Niña* e ratifica a previsão de pouca chuva. "Estamos detectando indícios de fenômeno neutro no Oceano Pacífico. Mas não é porque o *La Niña* acabou que as chuvas retornam. Tem um tempo de resposta até a atmosfera e o oceano se 'acoplarem'. Os próximos meses, do inverno até o início da primavera, vão seguir com precipitações abaixo da média", prevê.

O meteorologista Celso Oliveira, da Climatempo, acrescenta que outro aspecto relevante a se observar diz respeito às precipitações em parte da Bacia do Rio Paraná. "Vem chovendo menos nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, águas que vão ao Rio Paraná para produzir energia elétrica em Itaipu. E neste caso menos que o normal há dez anos, independentemente de termos *El Niño* ou *La Niña*", revela.

Para gerar ainda mais incertezas futuras, não há uma previsão de melhora significativa nos próximos anos. "Nesse caso vemos um ciclo de longo prazo de 20, 30 anos de chuva forte e de 20, 30 anos de chuva mais fraca. O nome disso é Oscilação Interdecadal do Pacífico. Neste caso, não há expectativa de grande melhora nos próximos anos", alerta Oliveira.

Chuvas

Confira a precipitação mensal no Estado do Paraná ao longos dos últimos quatro anos

“Vamos ter veranicos, assim como tivemos na safrinha de milho, provavelmente até o fim do ano”

Luiz Renato Lazinski, meteorologista

Geadas

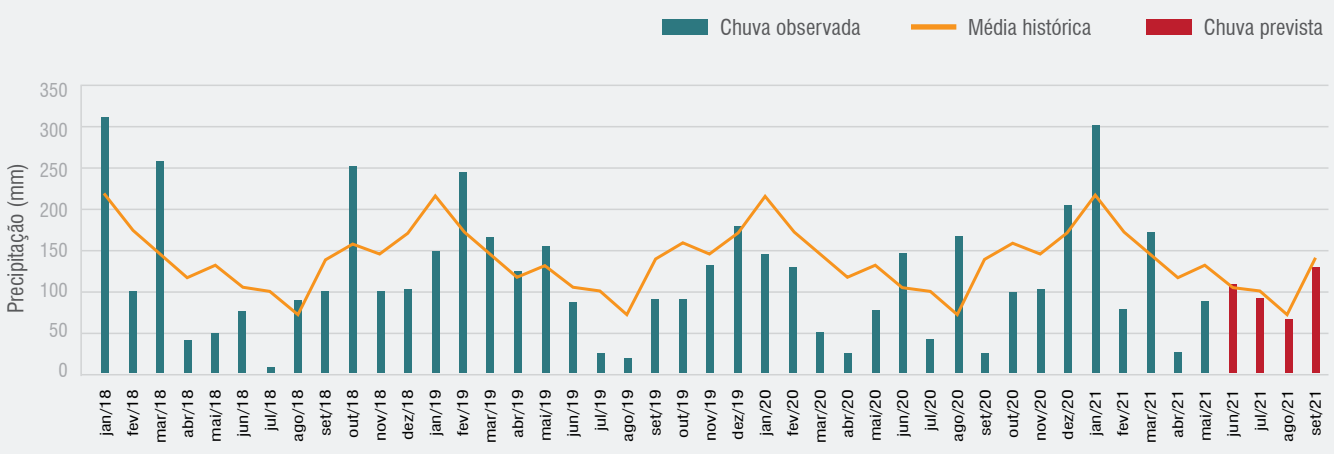
Um fenômeno que sempre preocupa os produtores rurais do Paraná é a geada. Lazinski lembra que o frio chegou cedo nesse ano. Em fevereiro já houve o registro de temperaturas na casa de 5°C em General Carneiro, no Sul do Estado. E ao que tudo indica o frio deve ir embora mais tarde, o que acende o alerta para a possibilidade de geadas. “Até meados de setembro tem chance de alguma onda de frio muito forte que pode provocar geada em áreas mais altas do Estado. As ondas de frio vêm com intensidade, estamos esperando um inverno com temperaturas entre a média e abaixo da média”, alerta Lazinski.

Desdobramentos

As precipitações, apesar de irregulares, até foram suficientes para o bom andamento de algumas culturas nas últimas safras, já que a agricultura depende menos de grandes volumes e mais de frequência de chuvas. Com um pouco de sorte, parte dos produtores conseguiu resultados satisfatórios em suas atividades no verão de 2020/21. No inverno, porém, a história deve ser outra.

Outro ponto de atenção está nos mananciais de abastecimento de água das cidades e nos lagos de usinas hidrelétricas. A Região Metropolitana de Curitiba, por exemplo, está há mais de um ano em regime de rodízio de água. No Rio Paraná, onde fica o lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu (uma das maiores do mundo), o leito do rio tem pedras à mostra abaixo da Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu. Na mesma cidade, as Cataratas do Iguaçu estão irreconhecíveis, com menos água do que o normal.

A falta d’água reflete também nas tarifas de eletricidade, que já estão sendo reajustadas para bandeiras mais caras e devem provocar uma reação de alta de preços em toda a cadeia produtiva. Além disso, no campo, pecuaristas começam a ter problemas com as pastagens, o que deve levar à complementação da dieta dos animais com ração. O preço do milho, porém, está no maior patamar da história (saca bate os R$ 90, em Cascavel) e os prognósticos para a pressão nos custos de produção não são nada animadores.



Fonte: Inmet

2º concurso para vídeos educativos terá premiações estadual e nacional

Serão 10 instrutores vencedores no Paraná, que posteriormente vão representar o SENAR-PR

O SENAR Nacional está promovendo o 2º Prêmio Nacional de Vídeos Educativos de Formação Profissional (FPR) e Promoção Social (PS), destinados aos instrutores vinculados às administrações regionais. O concurso busca reconhecer o trabalho do instrutor engajado na produção de vídeos para disseminação do conhecimento ao público rural. Na edição de 2021, serão 10 prêmios para instrutores, entre projetores multimídia e *tablets*.

Assim como no ano passado, a primeira etapa do concurso é estadual. Os instrutores do SENAR-PR devem enviar seus vídeos, entre três e oito minutos, em mp4 e na horizontal, para o e-mail ***tecnico@senarpr.org.br***. O arquivo deve ser nomeado com o tema do vídeo e nome do instrutor e encaminhado junto com o formulário de inscrição preenchido e assinado. O prazo final para envio é 15 de julho.

Na etapa estadual, 10 instrutores serão selecionados pelo SENAR-PR. Os prêmios serão um projetor multimídia para os três primeiros colocados e um *tablet* para os classificados do 4º ao 10º lugar. Os vídeos serão encaminhados para a etapa nacional, que tem como prêmio celulares com tripé. A data para a revelação dos vencedores pelo SENAR Nacional ainda será definida.

Em sua segunda edição, o concurso pretende fomentar a produção de videoaulas relacionadas às atividades de desenvolvimento profissional e social de pessoas que vivem e/ou trabalham no campo. Ainda, reforçar a importância de dinamizar a troca de conhecimentos entre os instrutores e o público rural. “Em tempos de pandemia, os materiais audiovisuais são um valioso estímulo para continuar oferecendo educação e informação de qualidade para o campo. Além de ser uma maneira inovadora de diversificar os recursos educacionais para despertar o interesse do público”, destaca a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

Critérios de avaliação

Todos os vídeos enviados serão analisados de acordo com critérios previamente divulgados no regulamento do concurso: postura didática e técnica do instrutor; conteúdo educativo com caráter propositivo; qualidade das imagens e áudio; criatividade e originalidade; pertinência do tema; contextualização das informações; e inserção de gráficos, imagens, ilustrações, mapas mentais, entre outros.

Para a escolha do tema, o instrutor deve considerar os planos das ações de FPR e de PS, identificando alguma atividade prática que possa ser demonstrada em um vídeo. Deve ser considerada também a relevância para o setor rural e sua aplicabilidade e contribuição para o produtor e trabalhador rural.

Edição 2020

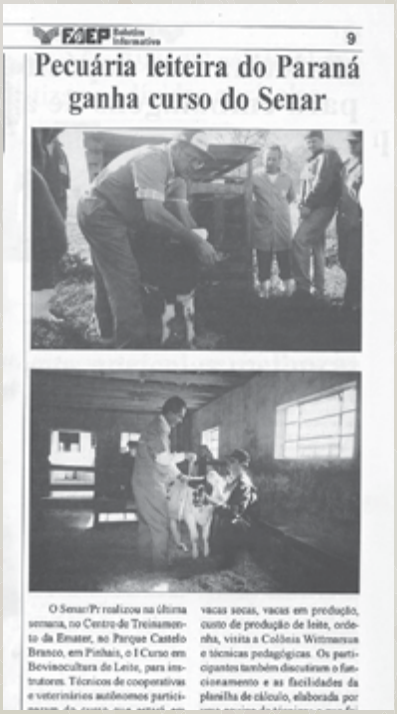
O Prêmio Nacional de Vídeos Educativos teve sua primeira edição em 2020, com a participação de 17 administrações regionais e um total de 66 vídeos de instrutores participantes. Na etapa estadual, cinco vídeos foram selecionados pelo SENAR-PR para concorrer à fase nacional e cada instrutor levou um *notebook* como prêmio.

No final do concurso, cinco materiais audiovisuais foram classificados para a premiação – entre eles, o trabalho "O computador e seus componentes básicos", elaborado pelo instrutor do SENAR-PR Marcelo Ferreira Guimarães. Os vencedores ganharam como prêmio um celular com tripé.

Os vídeos premiados e outros que obtiveram pontuação relevante compuseram o lançamento da "Coleção SENAR – Vídeos", um espaço de compartilhamento de informações para o produtor e trabalhador rural.

O instrutor Marcelo Ferreira Guimarães

Memória do Campo



FAEP Boletim Informativo 9

Pecuária leiteira do Paraná ganha curso do Senar

O Senar/Pr realizou na última semana, no Centro de Treinamento da Emater, no Parque Castelo Branco, em Pinhais, o I Curso em Bovinocultura de Leite, para instrutores. Técnicos de cooperativas e veterinários autônomos participaram do curso que estará em... vacas secas, vacas em produção, custo de produção de leite, ordenha, visita a Colônia Wittmarsun e técnicas pedagógicas. Os participantes também discutiram o funcionamento e as facilidades da planilha de cálculo, elaborada por

Capacitação para o leite

Há 25 anos, em junho de 1996, o SENAR-PR colocou em campo a capacitação pioneira, voltada ao setor leiteiro. Chamado de "I Curso em Bovinocultura de Leite", o treinamento se dividia entre aulas teóricas e práticas, realizadas no Centro de Treinamento da Emater. Os participantes também fizeram uma visita técnica à Colônia Wittmarsun, nos Campos Gerais.

O conteúdo programático do curso incluiu disciplinas como introdução à pecuária leiteira, criação de bezerras, novilhas, vacas secas e em produção, além de custos de produção. Os alunos também aprenderam a fazer os cálculos, de acordo com o próprio negócio.

Hoje, o SENAR-PR disponibiliza 15 formações voltadas ao setor leiteiro. São títulos que vão de casqueamento e de bem-estar animal a técnicas de inseminação artificial, melhoramento genético e técnicas de manejo. Não à toa, o Paraná tem posição de destaque no setor lácteo, como segundo maior produtor do país.

Capacitação de instrutores do SENAR-PR sobre as técnicas de manejo ocorreu antes do início da pandemia do novo coronavírus

Reforço para formar florestas no campo

SENAR-PR lança treinamento que fornece embasamento para acelerar o processo de recuperação de matas em áreas de preservação ambiental

O Paraná ganhou um reforço para a formação de florestas em áreas de preservação ambiental dentro de propriedades rurais. O SENAR-PR está disponibilizando o curso "Restauração Florestal", voltado especialmente para Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal (RL). A formação, num total de 16 horas-aula, já está disponível em todo o Estado. Como todos os cursos do SENAR-PR, este também é gratuito e disponibiliza certificado a quem cumprir com os requisitos do programa.

Com o novo curso, o SENAR-PR adequa o seu catálogo em relação às mais recentes exigências ambientais em propriedades rurais. A entidade já possui vários outros títulos nesse sentido, mas esse último vem ao encontro das mudanças que passaram a ser adotadas a partir do Código Florestal, em 2012. Esse instrumento legal instituiu a obrigatoriedade do chamado Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Com base nas informações que os produtores prestaram aos órgãos competentes, as propriedades que fo-

ram identificadas com pendências ambientais precisaram aderir ao chamado Programa de Regularização Ambiental (PRA). E é aqui que entra o curso de recomposição de florestas, já que é preciso, em vários casos, recuperar margens de rios e outros corpos d'água, topos de morro, áreas declivosas, além das reservas legais para cumprir a legislação.

Segundo a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, a nova capacitação tem contribuição direta aos produtores rurais, em especial no que diz respeito às normas para as reservas ambientais dentro da porteira. "A legislação ambiental tem uma série de exigências na recuperação e manutenção de áreas de preservação. Nosso objetivo é, por meio do curso, dar todo o suporte necessário para que esses requisitos sejam cumpridos, para que o produtor esteja seguro de que está fazendo a coisa certa e o meio ambiente seja preservado", aponta.

Neder Corso, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, explica que é comum a visão, inicialmente precipitada, de que basta isolar uma área e deixá-la sem atividades que a natureza se encarrega do trabalho. Mas o novo curso demonstra que se forem usadas técnicas específicas para a recomposição da vegetação nativa, é possível acelerar a consolidação de matas. "Entre as principais estratégias ensinadas no curso estão ações como plantio de mudas florestais, considerando a sucessão das espécies (pioneiras, secundárias e clímax), e as técnicas de nucleação, como: instalação de poleiros, transposição da serapilheira, semeadura direta e coleta de chuva de sementes", enumera.

Treinamento de instrutores na Fazenda Canguiri, em Pinhais, em setembro 2019

Instrutores preparados

Os 16 instrutores que vão ministrar a formação pelo Paraná estão prontos para dar as aulas. Um deles é Emerson Massoqueto Batista, que já fazia parte do quadro do SENAR-PR dando outros treinamentos voltados à área florestal. "O curso traz várias técnicas de recuperação, com novos conceitos adequados em relação às exigências dos órgãos ambientais. O que mais chama a atenção é perceber a heterogeneidade do Estado em relação a cada região, principalmente a ocorrência de espécies diferentes, formas específicas de recuperação e características de clima, principalmente", reflete Batista.

O professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Alessandro Camargo Angelo foi o responsável em preparar os instrutores. O docente do Departamento de Ciências Florestais é o autor do material didático do curso. Angelo já acompanha algumas áreas em recuperação, como parte de suas investigações científicas, há mais de 25 anos. Segundo ele, é possível ter resultados expressivos observando técnicas específicas de manejo.

"Procuramos especificar estratégias que tenham mais eficiência, ecologicamente falando, no sentido de ciência, ciência ecológica. Se você usa essa base de informação, você tem a possibilidade de fazer esforços, ter um resultado melhor. Tem muito desperdício de recursos quando a pessoa vai fazer a recuperação sem ter determinado tipo de orientação. Dentro do conjunto do nosso material há aspectos desde o viveiro até dados sobre tipo de solo, profundidade, saturação do lençol freático, a sucessão das espécies, entre outros temas. Toda essa base de conhecimento, amplo, nós tentamos sintetizar", revela Angelo.

Renda extra

Ainda, o professor da UFPR alerta que em alguns casos, quando a área restaurada não se trata de uma APP, mas de reserva legal, é possível pensar em formas de a floresta gerar uma renda extra. A araucária, por exemplo, pode, a longo prazo, fornecer pinhões para comercialização. A própria erva-mate é uma planta nativa que tem fins econômicos.

"Com o passar do tempo é possível pensar em áreas assim como uma possibilidade de gerar renda dentro da propriedade rural não apenas para fazer a manutenção necessária, mas até mesmo para obter ganhos financeiros", reflete.

Serviço

O curso "Restauração Florestal", outros na área florestal e mais centenas de capacitações do SENAR-PR, todas gratuitas e com certificado, estão disponíveis para inscrições no *link* Cursos no site ***www.sistemafaep.org.br***.

ORIENTAÇÃO

Produtores devem solicitar recolhimento do paraquate

Utilização do herbicida está proibida na soja desde o final de maio. Outras culturas já estavam impedidas de usar o produto

Os produtores rurais que ainda possuem estoque de produtos formulados com o herbicida paraquate devem solicitar que a empresa titular pelo registro o recolha na sua propriedade. Desde o dia 31 de maio a utilização do paraquate na soja não é mais permitida. Outras culturas anuais e perenes como feijão, milho, cana-de-açúcar e batata também estavam proibidas de utilizar o agroquímico. A única exceção é o café, que tem até o dia 31 de julho para utilizar o herbicida. Após essa data os cafeicultores que ainda tiverem paraquate no seu estoque também devem solicitar o recolhimento do produto pela empresa responsável.

Para solicitar o recolhimento do paraquate da propriedade, o produtor rural deve contatar a empresa responsável pelo registro do produto, por meio de e-mail, e fazer a solicitação. A empresa é obrigada a recolher os estoques desses produtos em embalagens de cinco litros ou mais, existentes em poder dos agricultores, até 30 dias após o término do prazo estabelecido. No caso dos produtores de soja, até 30 de junho.

Vale lembrar que a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) não vai autuar os produtores que ainda possuírem estoques remanescentes de paraquate. Mas para isso é preciso comprovar que foi enviada solicitação para a empresa responsável recolher o produto.

Segundo a técnica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, caso o produtor tenha solicitado à empresa o recolhimento e ela não tenha cumprido no prazo estabelecido, o fiscal da Adapar poderá interditar o estoque, notificar a empresa para recolhimento do produto e lavrar auto de infração contra a

empresa fabricante pelo não recolhimento, mas sem nenhuma penalidade para o produtor rural. “Para isso é importante que caso ocorra qualquer dificuldade na comunicação com a empresa, que o produtor procure o sindicato rural mais próximo”, orienta.

Em casos de dúvidas ou dificuldade sobre esse processo, o Sistema FAEP/SENAR-PR produziu uma nota técnica sobre o recolhimento do paraquate que está disponível no site ***www.sistemafaep.org.br***, na seção Serviços.

Passo a passo

Veja como proceder para solicitar o recolhimento do produto:

1. Envie um e-mail à empresa titular do produto solicitando a retirada (veja os contatos das empresas no site do Sistema FAEP/SENAR-PR);
2. O e-mail deve conter as seguintes informações (veja um modelo de solicitação no site do Sistema FAEP/SENAR-PR);
   a. nome comercial do produto
   b. quantidade de embalagens e qual o volume total de cada uma delas (em litros)
   c. endereço completo para recolhimento
   d. nome completo do produtor
   e. telefone para contato
3. Guardar o e-mail enviado e a resposta da empresa. O fiscal poderá solicitá-lo ao produtor.

Comissão Estadual de Mulheres da FAEP

Formação de comissões locais

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP está fomentando a criação de grupos locais de trabalho nos sindicatos rurais. Esses grupos terão o objetivo de aumentar a presença de lideranças femininas no campo e melhorar a capilaridade das ações propostas dentro do sistema sindical.

No Sindicato Rural de Castro foi estruturada a primeira comissão local no Paraná pela produtora rural Kelly Taborda, após a criação do grupo em âmbito estadual. Segundo ela, que é associada e envolvida com as ações do sindicato há anos, a criação da Comissão Estadual despertou seu interesse em trazer mais mulheres para dentro da entidade.

“Com a comissão formada, nossa expectativa para os próximos passos é definir um planejamento estratégico das ações. Reunimos um grupo muito bom e com mulheres que querem colocar a mão na massa para fazer a diferença. Acredito que esse trabalho vai também vai incentivar mais mulheres a estarem presentes e atuantes”, afirma Kelly.

Conforme as orientações do manual produzido pela FAEP para orientar os grupos locais, Kelly identificou mulheres com perfil de liderança e que já são engajadas em atividades do setor. Dessa forma, foi possível criar um grupo com diferentes características e potencial para desempenhar um trabalho em conjunto. Hoje, a comissão local de Castro é composta pelas produtoras Beatriz Klimek, Karine Alves, Kelly Taborda, Maria Prestes, Margarete Koller, Mariannie Bueno, Rosane Prestes e Roselia Gomes.

“A presença da mulher é extremamente importante para o sucesso do negócio no meio rural. A criação da comissão apenas retrata o movimento no campo. Esse grupo teve uma repercussão inicial muito bacana, e temos a expectativa de prosperar e, inclusive, a maior participação de mulheres dentro da diretoria do sindicato”, destaca Eduardo Medeiros, presidente do Sindicato Rural de Castro.

Vacina: um marco na história da humanidade

Método que deu origem aos imunizantes surgiu no século XVIII para combater a varíola, a partir dos experimentos do médico inglês **Edward Jenner**

A vacina representa um dos principais avanços para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida do ser humano. Durante muitos anos, milhares de pessoas morriam por doenças cujos índices e/ou formas de transmissibilidade eram desconhecidos. Muitas vezes, não era possível determinar a causa da morte, pois não havia informações conclusivas sobre meios eficazes para evitar uma doença.

Ao longo das décadas, a humanidade apostou em diferentes técnicas para tentar conter o avanço de uma doença ou curar os enfermos. A varíola, por exemplo, foi responsável por várias epidemias e por milhares de mortes nos séculos passados – cerca de 400 mil pessoas morriam por ano acometidas pela doença.

Na época, a prática de uma técnica denominada variolização, que remonta ao século X, era uma tentativa de imunização contra a varíola. Os primeiros registros da variolização são da China, acerca do ano 1000, em que removiam a pele das pústulas provocadas pela doença e as reduziam a pó, que depois era inalado. No entanto, a prática era considerada perigosa, pois muitas pessoas que passavam pelo "tratamento" morriam e outros desenvolviam formas graves da doença.

Foi nesse contexto que a vacina surgiu, mais precisamente no século XVIII, representando um momento histórico no combate à varíola e um marco para a humanidade. Em 1789, o médico inglês Edward Jenner observou que um número expressivo de pessoas nas zonas rurais mostrava-se imunes à varíola. O que elas tinham em comum? Todas ordenhavam vacas e haviam sido contaminadas pela *cowpox*, uma espécie de varíola bovina, que atingia principalmente os animais. O vírus da doença também contaminava seres humanos, que manifestavam apenas uma forma branda da varíola.

Após a constatação desse fato, Jenner realizou seu primeiro experimento em 1796. O médico extraiu o pus da pústula da mão de uma ordenhadora que havia contraído a varíola bovina e o inoculou em um menino saudável, James Phipps, de oito anos. O garoto contraiu uma infecção leve e, dez dias depois, estava recuperado.

Meses depois, em um segundo experimento, Jenner inoculou no menino James o pus extraído de uma pústula causada por varíola humana. Ele não contraiu a doença, o que significava que estava imune à varíola.

No ano seguinte, Jenner relatou sua experiência à *Royal Society* – a Academia de Ciências do Reino Unido –, mas suas provas foram consideradas insuficientes. O médico, então, realizou novas inoculações em outras crianças, com material retirado diretamente das pústulas dos animais. Até que, em 1798, sua pesquisa foi reconhecida e publicada. A palavra vacina deriva justamente de *Variolae vaccinae*, nome científico dado à varíola bovina.

Apesar do reconhecimento acadêmico de sua descoberta, o médico enfrentou sérias resistências da sociedade. A classe médica inglesa ainda demonstrava ceticismo. Os variolizadores se opuseram à nova técnica. Grupos religiosos acreditavam na degeneração da raça humana pela contaminação com material bovino. Muitos o achavam "repulsivo" e o acusavam de infectar pessoas com fluidos de animais doentes. No entanto, os benefícios da imunização logo se tornaram evidentes.

O reconhecimento na Inglaterra só foi alcançado após médicos de outros países adotarem a vacinação e obterem resultados positivos. A partir de então, Edward Jenner ficou famoso mundialmente por ter inventado a vacina. Em 1799, foi criado o primeiro instituto vacínico em Londres e, em 1800, a Marinha britânica começou a adotar a vacinação. No Brasil, a vacina chegou em 1804, trazida pelo marquês de Barbacena.

Apesar da oposição enfrentada por Jenner, a vacinação aos poucos foi se generalizando, mesmo que sob pressão governamental. Ela se tornou obrigatória na Baviera, em 1807; na Dinamarca, em 1810; na Suécia, em 1814; em vários Estados germânicos, em 1818; na Prússia, em 1835; e na Inglaterra, em 1853.

No Brasil, a vacinação tornou-se obrigatória pela primeira vez em 1904, por meio de articulação do médico sanitarista Oswaldo Cruz. No entanto, o processo foi bastante conflituoso e serviu de catalisador para um episódio conhecido como Revolta da Vacina. O povo, que já sofria com diversos problemas urbanos e opressões, não aceitava ver sua casa invadida e ter que tomar uma injeção contra a vontade. Foram às ruas da então capital da República protestar. O caos no Rio de Janeiro resultou na revogação da obrigatoriedade da vacina. Até que, em 1908, uma violenta epidemia de varíola atingiu a população do Rio de Janeiro, que correu para ser vacinado.

Em 1959, a Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou uma campanha global de vacinação contra a varíola. Em 1980, a doença foi finalmente erradicada, sendo a primeira a ser aniquilada por vacina atenuada – aquela em que o vírus se encontra ativo, porém, sem capacidade de produzir a doença.

A vacinação passou a ser obrigatória no Brasil – novamente – apenas no século XX, segundo as Leis 8.069/1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e 6.259/1975, que dispõe sobre o Programa Nacional de Imunizações. Além disso, a Lei 13.979/2020, que decreta medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública em decorrência da pandemia do novo coronavírus, também permite a possibilidade de vacinação compulsória, pois considera o ato de não se vacinar uma "infração sanitária".

Para que cada vacina chegue à população, são envolvidos estudos, pesquisas e investimentos financeiros ao redor do mundo. Aliadas a políticas de saúde pública, as vacinas evitam gastos com tratamentos e possíveis sequelas nas pessoas que forem acometidas pelas doenças, além de reduzirem significativamente o número de mortes.

LEVANTAMENTO

Momento de cautela para o suinocultor

Aumento dos gastos com insumos alimentares, mão de obra, manutenção e transporte são os principais responsáveis pelo custo de produção elevado

Por Bruna Fioroni

Se por um lado os altos preços dos grãos animam os agricultores, por outro, trazem preocupação aos pecuaristas. Em 2021, a suinocultura paranaense exigiu um desembolso maior para cobrir os gastos com insumos alimentares. Mesmo com reajustes nos preços recebidos pelo animal, isso não foi suficiente para compensar o elevado custo de produção, aponta o levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em maio deste ano.

"Os preços do milho e do farelo de soja estavam mais favoráveis em 2020, que foi um ano espetacular para a suinocultura. Quando analisamos 2021, vemos que houve reajuste no preço recebido pelo suíno em alguns modelos de produção e regiões. Mas os preços do milho e do farelo de soja não compensaram, pois tiveram um aumento de mais de 50%", destaca Deborah Gerda de Geus, presidente da Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP.

Esses insumos impactaram diretamente no custo de produção da atividade, conforme apontam os dados do levantamento. Na composição dos custos variáveis, a alimentação é o principal investimento da atividade. No Sudoeste do Paraná, por exemplo, os gastos com insumos alimentares representam mais de 60% na maioria das modalidades analisadas (com exceção do Crechário em sistema de comodato, com 49%).

Vale lembrar que os suinocultores trabalham de duas formas: sob regime de integração (comodato), em que o produtor tem contrato firmado com uma agroindústria que arca com os custos de alimentação e medicamentos e garante a compra da produção por um preço determinado; e independente, caso em que os recursos são próprios e a produção é comercializada diretamente no mercado.

Segundo Eduardo Dykstra, suinocultor independente de Carambeí, na região

dos Campos Gerais, os produtores independentes vêm enfrentando dificuldades diante dos elevados preços dos grãos – situação inversa do que ocorreu em 2020, quando conseguiram aumentar a receita. "O milho está sendo o maior desafio no meu custo, subiu muito em 12 meses. Além disso, falta uma política maior para aumentar o consumo interno de carne suína. As exportações estão batendo recorde, mas o mercado doméstico não anda, que é o principal acesso da maioria dos suinocultores independentes", afirma Dykstra.

Na avaliação da presidente da CT de Suinocultura, o poder de consumo do brasileiro não acompanhou o aumento dos preços da carne. Dados da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) apontam que, de 2015 para 2020, o consumo per capita anual da proteína suína cresceu apenas 2,4 quilos, de 14,4 para 16,8.

"É um número baixo, principalmente porque a atividade ainda depende muito do consumo interno. Quando comparamos a evolução dos preços do suíno com o salário mínimo, vemos um descompasso. Então acaba tendo uma retração do mercado interno porque o limite é o bolso do consumidor", analisa Deborah.

Para os produtores integrados, apesar do aumento do preço recebido nas modalidades UPD, UPL e UPT, as margens ficaram mais estreitas devido à alta desproporcional do custo de produção. Houve expressivo aumento dos gastos com mão de obra, manutenção, despesas administrativas, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e transporte. Nas UPLs do Sudoeste, por exemplo, o saldo sobre o custo variável caiu pela metade em relação ao levantamento de novembro de 2020 (veja o quadro nas páginas 20 e 21).

Mesmo que a suinocultura apresente uma sucessão de resultados negativos - como é o caso deste primeiro semestre de 2021 - os produtores se mantêm na atividade, muitas vezes, devido a compromissos financeiros firmados anteriormente com instituições financeiras. Essa situação é frequente entre os integrados, que contratam financiamentos e se comprometem a quitá-los com o rendimento proveniente da produção.

Em Toledo, no Oeste, a produtora Geni Bamberg, integrada à BRF, possui 1,7 mil animais na modalidade UPT. Para ela, que recebe os insumos alimentares da empresa integradora, o maior custo tem sido a mão de obra, seguido de gastos com transporte. "Nós tivemos melhorias na remuneração e perspectivas de ampliações das granjas, mas o momento é de cuidado redobrado. Além do aumento dos custos de materiais de construção, a escassez no setor está causando muita demora na entrega, que pode levar até 160 dias. Isso causa muitas incertezas sobre quando o barracão estará pronto para iniciar a produção e assim poder honrar o pagamento das parcelas do financiamento no prazo previamente definido", relata.

Neste cenário de produtores integrados, a região Oeste ficou na contramão com as modalidades UPD e Crechário – casos sob regime de integração que apresentaram queda no preço pago ao produtor, de R$ 39 para R$ 34,25 por animal na UPD, e de R$ 7 para R$ 6,07 no Crechário.

"Com margens estreitas e negativas, a tendência é a deterioração da atividade a longo prazo, devido à falta de recursos para renovação da infraestrutura. Outra particularidade que pesa para os integrados é a falta de mão de obra especializada e questões trabalhistas onerosas", esclarece Nicolle Wilsek, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Apesar dos resultados apertados, a cadeia mantém expectativas otimistas em relação aos próximos anos, principalmente devido ao recente reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e de Peste Suína Clássica (PSC) pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Os novos *status* prometem abrir mais mercados para o Estado, principalmente aqueles que pagam mais pela carne. As importações aquecidas da China também entram nessa conta.

"O Brasil consegue ser um país altamente competitivo, mesmo com um custo de produção elevado. Nós precisamos agregar valor à nossa matéria-prima e, para isso, acredito que o grande desafio é a união dos produtores. As Cadecs estão cada vez mais fortalecidas, mas precisamos de mais participação. Os produtores independentes também têm a agregar com sua experiência", destaca a presidente da CT de Suinocultura da FAEP. "A pandemia nesse momento veio para quebrar o paradigma que a internet afasta as pessoas. O que eu vejo é uma oportunidade de levar mais informações para mais produtores e assim fomentar junto aos órgãos competentes o que podemos melhorar na cadeia como um todo", conclui.

Levantamento

O levantamento de custos da produção da suinocultura foi realizado nas principais regiões produtoras do Paraná: Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Foram consultados produtores, revendedores de equipamentos e insumos, representantes de indústrias e de cooperativas de Arapoti, Pato Branco e Toledo.

Assim como no último levantamento, em novembro de 2020, os encontros aconteceram de forma online, devido à pandemia do novo coronavírus. A metodologia utilizada foi elaborada pelo mestre em economia rural Ademir Francisco Girotto, com base em um procedimento utilizado pela Embrapa.

Modelos de produção

Ciclo completo: unidade que executa todas as fases da criação, desde a produção de leitões até a terminação de suínos para o abate.

Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD): produção de leitões até o desmame

Crechário: unidade que recebe os leitões da UPD e os entrega para a terminação (UPT).

Unidade Produtora de Leitões (UPL): produção de leitões até a fase de creche.

Unidade Produtora de Terminados (UPT): unidade que recebe os leitões de uma UPL ou Crechário, e executa as fases de crescimento e terminação de suínos para o abate.

Resultados da suinocultura

Confira os principais dados do levantamento de custos de produção da atividade em 2021

CICLO COMPLETO (R$/kg)	CAMPOS GERAIS			SUDOESTE		
	Nov/20	Mai/21	Variação (%)	Nov/20	Mai/21	Variação (%)
Custo operacional	5,426	6,328	16,6	4,539	6,942	52,9
Custo fixo	0,140	0,210	50,0	0,277	0,301	8,7
Custo total	5,474	6,538	19,4	4,65	7,244	55,8
Preço por quilo de suíno vivo	8,5	5,25	**-38,2**	7,50	6,00	**-20,0**
Saldo/Custos variáveis	3,17	**-1,08**	**-134,1**	3,13	**-0,94**	**-130,0**
Saldo/Custo operacional	3,07	**-1,25**	**-140,7**	2,96	**-1,15**	**-138,9**
Saldo/Custo total	3,03	**-1,29**	**-142,6**	2,85	**-1,24**	**-143,5**

CRECHÁRIO - COMODATO* (R$/cabeça)	OESTE			SUDOESTE		
	Nov/19	Mai/21	Variação (%)	Nov/19	Mai/21	Variação (%)
Custo operacional	11,1	8,188	**-26,23**	12,7	8,759	**-31,03**
Custo fixo	6,52	4,299	**-34,06**	5,335	7,441	39,48
Custo total	12,7	9,238	**-27,26**	13,085	16,200	23,81
Preço do leitão (R$/cabeça)	7,00	6,07	**-13,29**	7,00	7,00	0
Saldo/Custos variáveis	0,82	1,131	37,93	**-0,746**	**-1,759**	**135,79**
Saldo/Custo operacional	**-4,1**	**-2,118**	**-48,34**	**-5,696**	**-8,015**	**40,71**
Saldo/Custo total	**-5,7**	**-3,17**	**-44,39**	**-6,081**	**-9,200**	**51,29**

* Essa categoria não teve resultados no levantamento realizado em novembro de 2020, por isso a comparação foi feita com novembro de 2019

UPD - COMODATO (R$/cabeça)	OESTE			SUDOESTE		
	Nov/20	Mai/21	Variação (%)	Nov/20	Mai/21	Variação (%)
Custo operacional	30,9	41,68	34,91	33,92	42,61	25,63
Custo fixo	13,81	17,60	27,44	16,50	18,42	11,66
Custo total	34,06	46,21	35,65	39,73	47,60	19,82
Preço do leitão (R$/cabeça)	39	34,25	**-12,18**	28,88	33,80	17,04
Saldo/Custos variáveis	18,75	5,64	**-69,91**	5,65	4,62	**-18,20**
Saldo/Custo operacional	8,11	**-7,43**	**-191,68**	**-5,04**	**-8,81**	**74,85**
Saldo/Custo total	4,94	**-11,96**	**-342,26**	**-10,85**	**-13,80**	**27,20**

Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

UPT - COMODATO (R$/cabeça)	OESTE			SUDOESTE		
	Nov/20	Mai/21	Variação (%)	Nov/20	Mai/21	Variação (%)
Peso venda/animais por lote	135/1200	127/1200		130/1900	130/1900	
Custo operacional	50,51	60,74	20,25	35,77	47,88	33,87
Custo fixo	20,59	28,79	39,86	15,29	22,37	46,28
Custo total	55,92	66,25	18,47	40,31	52,90	31,22
Preço recebido/cabeça (por produtor em R$)	28,00	34,00	21,43	27,50	34,00	23,64
R$/kg suíno vivo	7,50	6,00	**-20,00**	7,50	6,00	**-20,00**
Valor por animal	1012,50	750,00	**-25,93**	975,00	780,00	**-20,00**
Saldo/Custos variáveis	**-7,34**	**-3,46**	**-52,82**	2,48	3,474	**40,08**
Saldo/Custo operacional	**-22,51**	**-26,74**	**18,79**	**-8,267**	**-13,881**	**67,91**
Saldo/Custo total	**-27,92**	**-32,25**	**-15,50**	**-12,813**	**-18,9**	**47,51**

UPL - COMODATO (R$/cabeça)	SUDOESTE		
	Nov/20	Mai/21	Variação (%)
Custo operacional	40,56	51,96	28,09
Custo fixo	19,72	22,67	14,94
Custo total	47,17	57,41	21,69
Preço pago ao produtor (R$/cabeça)	38,44	40,00	4,06
Saldo/Custos variáveis	10,99	5,26	**-52,12**
Saldo/Custo operacional	**-2,12**	**-11,96**	**463,43**
Saldo/Custo total	**-8,73**	**-17,41**	**99,29**

Formação dos custos

Custos variáveis - são aqueles que variam de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os desembolsos diretos do produtor e representam os itens de maior impacto na formação dos custos.

Custos fixos - ocorrem independentemente da produção. Para a suinocultura, são considerados os custos com a depreciação de máquinas, equipamentos e edificações e, ainda, a remuneração do capital investido na atividade.

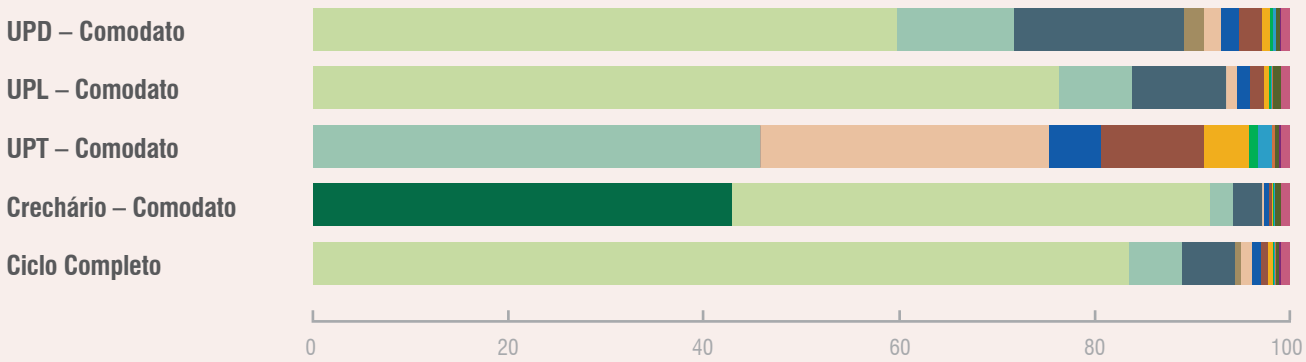
Custo operacional - é a soma dos custos variáveis e fixos.

Custo total - além dos custos variáveis e fixos, considera-se a depreciação e remuneração dos fatores de produção.

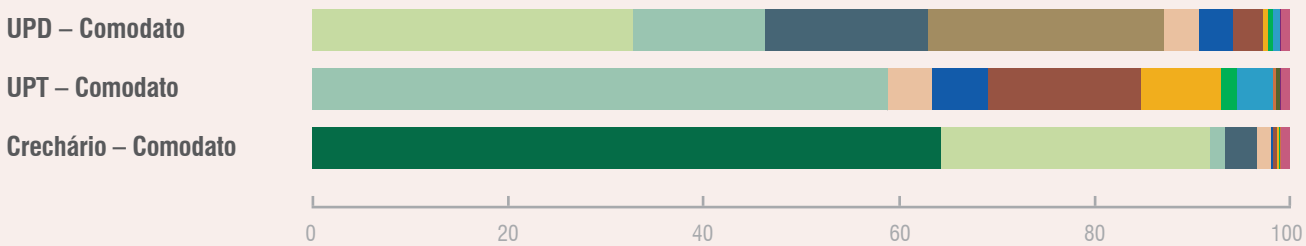
Composição dos custos

Veja a porcentagem correspondente a cada item que compõe os custos variáveis, de acordo com o modelo de produção

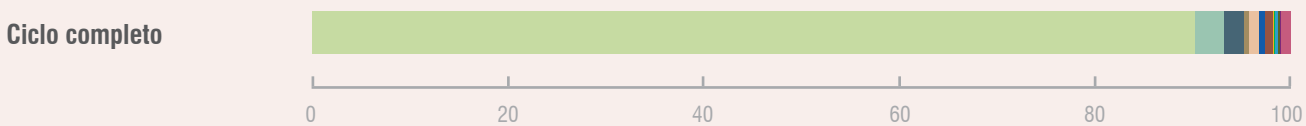
Sudoeste

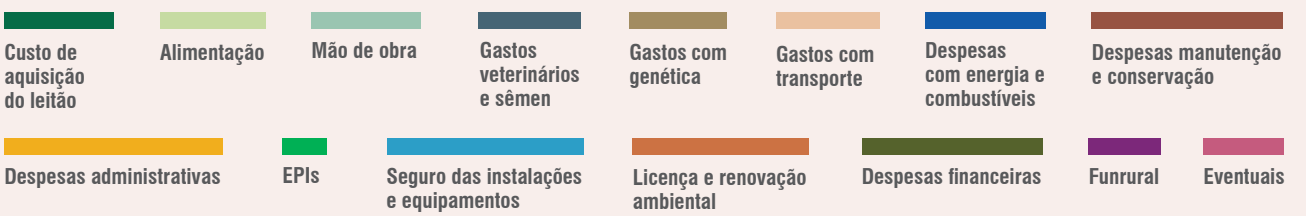


Oeste



Campos Gerais





Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Planilhas

Para consultar as planilhas completas do levantamento dos custos de produção da suinocultura da FAEP, acesse o site ***sistemafaep.org.br*** ou no QR Code ao lado.

Cadecs dão suporte às negociações

Os números do levantamento de custos promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR são fundamentais para traçar um panorama da atividade produtiva no Paraná. Com os dados em mãos, os produtores conseguem ter uma visão mais abrangente dos negócios e, assim, tomar decisões acertadas e mais próximas da realidade.

Além disso, o levantamento tornou-se uma ferramenta de negociação para os suinocultores que atuam em regime de integração. Com a criação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), os produtores também ganharam suporte para estabelecer um diálogo mais transparente e equilibrado com as agroindústrias.

O suinocultor e coordenador da Cadec junto à BRF de Toledo, Agostinho Ceolato, afirma que a Lei da Integração tem ajudado muito os produtores da região. "A nossa situação deu uma guinada de 180 graus com a criação da Cadec. Ela abriu portas para que passássemos a ter um diálogo justo com a agroindústria. Somos vistos com outros olhos, eles ouvem o que falamos, dão respostas e tentam melhorar com as nossas opiniões", observa. O produtor lembra que, com a implantação da Cadec, o preço recebido pelos produtores praticamente dobrou em um prazo de 35 dias.

As Cadecs foram criadas com o objetivo de serem um espaço de discussão entre produtores e agroindústrias, a partir da Lei da Integração, sancionada em 2016 com apoio da FAEP. O levantamento de custos confere embasamento técnico para as demandas dos produtores integrados em negociações de preços com as empresas, e visualização de mercado para produtores independentes e cooperados.

"O custo de produção deve ser levado na ponta do lápis pois as margens estão cada vez menores. O produtor também tem que olhar para a sua moeda, que é o suíno, e tentar identificar oportunidades para agregar mais valor, seja na gestão financeira, de pessoas ou ambiental. Para melhorar, precisamos saber como estamos em relação aos demais produtores", finaliza Deborah Gerda de Geus, presidente da CT de Suinocultura da FAEP.

LEVANTAMENTO

Aumento dos custos amplia prejuízos na avicultura

Despesas dos produtores, principalmente a depreciação dos aviários e equipamentos, cresceram acima da remuneração recebida, deixando categoria no vermelho

Por Felippe Aníbal

Pode parecer um contrassenso. A avicultura vive um bom momento, com exportações aquecidas e preços recordes no mercado interno. Apesar disso, a realidade dos produtores integrados não é boa: eles permanecem no vermelho. Em algumas regiões do Paraná, o prejuízo mais que dobrou em um ano e sete meses. Se o preço que os avicultores recebem da agroindústria por quilo de frango aumentou, então por que o cenário é tão negativo e preocupante? A resposta está nos custos de produção, que aumentaram bem além dos ganhos do produtor, comendo a renda. O resultado consta do levantamento dos dados da atividade, feito pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e que acaba de ser divulgado.

O que mais pesou para aumentar o rombo nas contas dos avicultores foi a depreciação dos aviários e equipamentos – ou seja, do valor correspondente à perda de vida útil desses bens. Esse valor não é desembolsado diretamente pelo produtor integrado a cada lote, mas deve constituir uma reserva para que ele possa reinvestir na manutenção dos galpões e na aquisição de equipamentos, de acordo com o chamado "pacote tecnológico" exigido pelo padrão das agroindústrias. Os custos operacionais – que correspondem aos custos variáveis, acrescidos da taxa de depreciação – dispararam. Isso porque as matérias-primas dos aviários e equipamentos, como aço, itens da construção civil e componentes eletrônicos, acompanham a flutuação cambial, com o dólar sempre acima da casa dos R$ 5.

Na maioria das regiões, os custos operacionais aumentaram entre 20% e 33%. Ainda assim, o prejuízo dos avicultores chegou a dobrar. Em Toledo, no Oeste do Paraná, por exemplo, os custos operacionais na produção de frango pesado subiram 28%. Com isso, o saldo negativo dos produtores, que era de R$ 0,11 por quilo de frango em novembro de 2019, saltou para R$ 0,27, aprofundando o rombo. O caso mais drástico ocorreu em Cianorte, no Noroeste, onde a depreciação fez os custos aumentarem 80%. Os avicultores saíram de um lucro de R$ 0,02 por quilo em novembro de 2019, para um déficit de R$ 0,60.

Planilhas

Para consultar as planilhas completas do levantamento dos custos de produção da avicultura da FAEP, acesse o site ***sistemafaep.org.br*** ou no QR Code ao lado.

"Em praticamente todas as integrações, o produtor passou a receber mais pelo frango entregue. Mas o que a gente percebe é que o valor da depreciação aumentou de forma muito mais intensa. E a depreciação é um fator que não dá para se desconsiderar. Sem investimentos, o avicultor não produz com eficiência, vai ter mais mortalidade, perda na remuneração por meritocracia. Em uma atividade de competitividade, esse cenário pode inviabilizar a produção", aponta a técnica Mariana Assolari, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR e que acompanha a cadeia produtiva da avicultura.

O presidente da Comissão Técnica (CT) de Avicultura da FAEP, Diener Gonçalves de Santana, corrobora a análise. Na avaliação dele, o produtor que não tem financiamento ainda consegue se manter, graças ao capital de giro e ao aumento do número de lotes alojados por ano. Para quem tem dívidas, no entanto, a preocupação é ainda mais severa. No longo prazo, isso pode impactar no desempenho da avicultura paranaense, como um todo, que hoje é líder nacional na produção de frangos.

"A realidade é a seguinte: o produtor que está livre de financiamentos, até consegue empatar. Quem tem financiamento com juros está tendo que se desfazer de algum negócio, recorrer a custeio ou renegociação de dívidas, empurrando lá para a frente", diz Santana.

Atualização constante

A avicultura está cada vez mais profissionalizada e tecnológica, o que é muito bom para o desenvolvimento do setor. Mas com esse avanço todo, vem a necessidade de readequações constantes nos aviários – o que contribui com o peso da depreciação. Segundo quem acompanha a atividade, a renovação do "pacote tecnológico" exigido pela agroindústria tem ocorrido a intervalos cada vez menores, o que demanda mais investimentos dos produtores.

"Temos casos em que o produtor financia um aviário para dez anos. Antes disso, a indústria já entra com adequa-

ção, com novas tecnologias. Mas com o que vem sendo pago ao avicultor é insuficiente para cobrir as despesas desses reinvestimentos. Em qualquer região que você pergunte, a resposta é igual: a cada dia, a cobrança por readequações aumenta, enquanto os ganhos não vêm na mesma velocidade", aponta Santana.

"O mercado e agroindústria visam a eficiência, que sempre demandam por tecnologia, equipamentos de iluminação, exaustores e genética. O produtor é obrigado a se adequar ao pacote tecnológico, o que exige investimentos constantes e, assim, deprime os ganhos.Teria que haver uma remuneração ao produtor pelas adequações feitas nos aviários", sugere o engenheiro agrônomo Gumercindo Fernandes Júnior, consultor do Sindicato Rural de Londrina e atende a 60 avicultores da região Norte. "Do jeito que está, o produtor não consegue acompanhar", sintetiza.

Impasse

Um ponto de dissonância entre integradores e integrados é que a agroindústria considera uma tabela de vida útil dos equipamentos que não condiz em sua totalidade com a realidade no campo – o que impacta na remuneração do produtor. Para Mariana, a observância dos custos operacionais (incluindo o desgaste dos aviários e equipamentos) é fundamental para a sustentabilidade da cadeia produtiva. Ela observa também um item importante dos custos: a taxa de manutenção, coeficiente que varia de 0,8 a 1,5 nos diferentes municípios em que os painéis foram realizados.

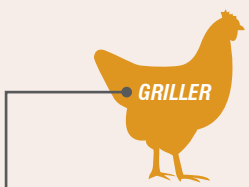
"Quando a indústria se senta para discutir os custos de produção, a depreciação e a taxa de manutenção precisam ser observados com maior cautela, para que se ajustem à realidade. Mas se esse fator não for levado em conta, o produtor perde a capacidade de manter suas instalações de acordo com os padrões tecnológicos, que evoluem rapidamente na avicultura", observa a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR. "Sem investimentos, não tem como produzir com eficiência. É algo que ameaça o produtor e toda a atividade", conclui.

Participação

O levantamento dos custos de produção foi feito de forma remota – por videoconferência – em integrações de nove localidades: Cascavel, Cambará, Campo Mourão, Campos Gerais, Chopinzinho, Cianorte, Londrina, Paranavaí e Toledo. Por terem sido apurados pela primeira vez em Campo Mourão e em Paranavaí, os resultados dessas localidades ainda serão consolidados, validados e divulgados posteriormente. O Sistema FAEP/SENAR-PR também faria o levantamento em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão, mas nenhum produtor compareceu às reuniões virtuais para compilação dos dados.

Quanto custa produzir aves no Paraná

Durante o trabalho foram levantados dados nas seguintes localidades e tipos de aviários



é um modo diferenciado na produção, que leva apenas cerca de 30 dias até o abate

é o modo convencional na produção no qual o frango leva cerca de 45 dias até o abate

CAMPOS GERAIS
- 100x12m*
- 150x16m

CASCAVEL
- 130x12m

CAMBARÁ
- 100x12m
- 140x14m
- 150x16m
- 165x18m

CHOPINZINHO
- 100x12m
- 100x12m
- 140x14m
- 150x16m
- 150x24m

LONDRINA
- 125x12m
- 150x14m
- 165x18m

TOLEDO
- 125x12m
- 130x14m
- 150x16m

CIANORTE
- 150x16m
- 154x16m
- 160x16m
- 165x18m

* Medida(s) do(s) barracão(ões) em metros

Lucros do setor não chegaram aos produtores

Com o dólar em alta e o aumento da demanda por proteínas animais no mundo, a avicultura brasileira passa por um bom momento. Com o preço da carne bovina nas alturas, o frango passou a ser um substituto imediato, aquecendo o mercado interno. De novembro de 2019 para cá, o preço do quilo de frango congelado aumentou 62%, segundo o Centro de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Cepea). No mercado internacional, a avicultura também teve bom desempenho. Apesar disso, os produtores reclamam que esses ganhos pararam quase que integralmente na agroindústria e não chegaram ao bolso dos avicultores.

"O repasse do que as exportações estão rendendo não está chegando ao avicultor. A indústria está se valendo do fator cambial e da qualidade da produção, mas o produtor, em si, não está sendo beneficiado por esse aumento", avalia o consultor Gumercindo Fernandes Júnior.

Mariana Assolari, técnica do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR, pondera que, por outro lado, os custos da agroindústria também aumentaram. Insumos fornecidos pelos integradores, como ração, medicamentos e suplementos, são comprados em dólar e, por conseguinte, ficaram mais caros.

"Para que o produtor enxergue o todo e para que a gente tenha uma visão clara, seria fundamental que a indústria abrisse seus cálculos, a composição de todos os custos. Hoje, a gente tem ideia de que os custos das integradoras também aumentaram, mas não sabe a dimensão real", aponta.

Para Diener Santana, presidente da CT de Avicultura da FAEP, o caminho é ampliar as negociações por meio das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), espaços de diálogo entre produtores e representantes da indústria. Graças aos colegiados, avicultores de diversas regiões vêm conquistando vitórias importantes, como aumento da remuneração e melhorias no processo produtivo.

"As negociações estão acontecendo. O produtor precisa parar de se vitimizar. Tem que arregaçar as mangas e se perguntar o que ele pode fazer para mudar a realidade. Se nos unirmos, os objetivos serão alcançados de forma mais fácil e rápida", ressalta.

Conceitos

Antes de ir aos resultados, é preciso entender algumas definições

CUSTO VARIÁVEL

É o valor que o avicultor precisa ter à disposição para produzir um lote de frangos e para garantir sua manutenção na atividade no curto prazo. São os gastos com mão de obra, energia elétrica, lenha, cama, manutenção, seguro das instalações, combustível, entre outros.

CUSTO OPERACIONAL

É o custo variável somado à depreciação de instalações e equipamentos. A depreciação corresponde a perda de valor do aviário ao longo de sua vida útil. O avicultor não desembolsa este valor a cada lote, mas essa reserva é necessária para que ele possa substituir seus ativos e permanecer na atividade no longo prazo.

CUSTO TOTAL

É o custo operacional somado à remuneração sobre o capital. O índice serve de parâmetro para para calcular o dinheiro investido e desembolsado pelo avicultor a cada lote, caso fosse aplicado na caderneta de poupança (rendimento 6% ao ano).

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR

Evolução dos custos e receitas entre novembro de 2019 e maio de 2021

Frango *griller* (R$ por cabeça)

MUNICÍPIOS	CAMPOS GERAIS		CAMBARÁ		CHOPINZINHO	
Tamanho (metros)	150x16**		165x18**		100x12	
Período de comparação	Nov 2019	Mai 2021	Nov 2019	Mai 2021	Nov 2019	Mai 2021
Lotes/ano	7,500	8,220	6,720	7,130	7,810	7,830
DESPESAS						
Custo Variável	R$ 0,289	R$ 0,306	R$ 0,351	R$ 0,296	R$ 0,433	R$ 0,444
Custo Operacional	R$ 0,449	R$ 0,560	R$ 0,421	R$ 0,056	R$ 0,608	R$ 0,720
Custo Total	R$ 0,537	R$ 0,700	R$ 0,490	R$ 0,679	R$ 0,701	R$ 0,870
RECEITAS						
Valor recebido com a venda de frangos	R$ 0,350	R$ 0,303	R$ 0,441	R$ 0,490	R$ 0,450	R$ 0,480
RESULTADOS						
Saldo sobre custo total	- R$ 0,187	- R$ 0,397	- R$ 0,166	- R$ 0,185	- R$ 0,251	- R$ 0,390

Frango pesado (R$ por cabeça)

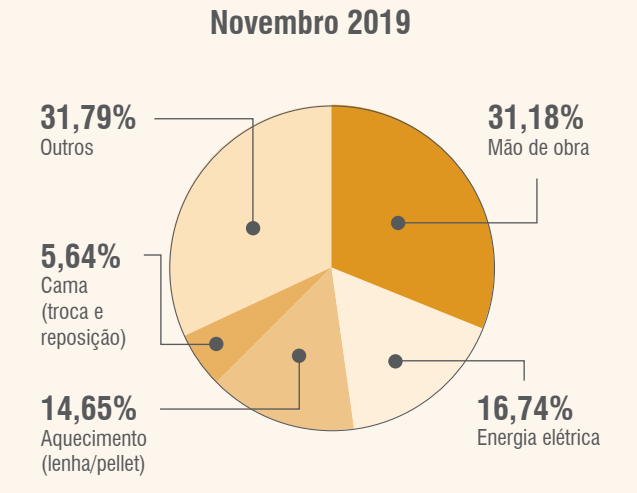
MUNICÍPIOS	CHOPINZINHO		TOLEDO		CIANORTE		LONDRINA	
Tamanho (metros)	150x24**		150x16**		150x16**		165x18**	
Período de comparação	Nov 2019	Mai 2021	Nov 2019	Mai 2021	Nov 2019	Mai 2021	Nov 2019	mai 2021
Lotes/ano	5,700	6,240	6,190	6,580	5,980	5,460	6,000	5,960
DESPESAS								
Custo Variável	R$ 0,515	R$ 0,532	R$ 0,508	R$ 0,500	R$ 0,516	R$ 0,612	R$ 0,606	R$ 0,594
Custo Operacional	R$ 0,758	R$ 0,978	R$ 0,738	R$ 0,940	R$ 0,748	R$ 1,350	R$ 0,852	R$ 1,070
Custo Total	R$ 0,891	R$ 1,190	R$ 0,861	R$ 1,148	R$ 0,876	R$ 1,656	R$ 0,987	R$ 1,280
RECEITAS								
Valor recebido com a venda de frangos	R$ 0,760	R$ 0,800	R$ 0,750	R$ 0,870	R$ 0,900	R$ 1,049	R$ 1,000	R$ 1,160
RESULTADOS								
Saldo sobre custo total	- R$ 0,131	- R$ 0,392	- R$ 0,111	- R$ 0,278	R$ 0,024	-R$ 0,607	R$ 0,013	-R$ 0,120

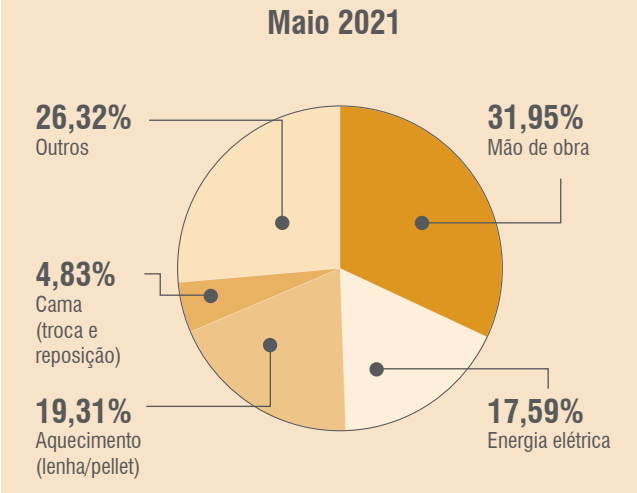
** Referente à granja com dois aviários | Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Composição dos custos variáveis

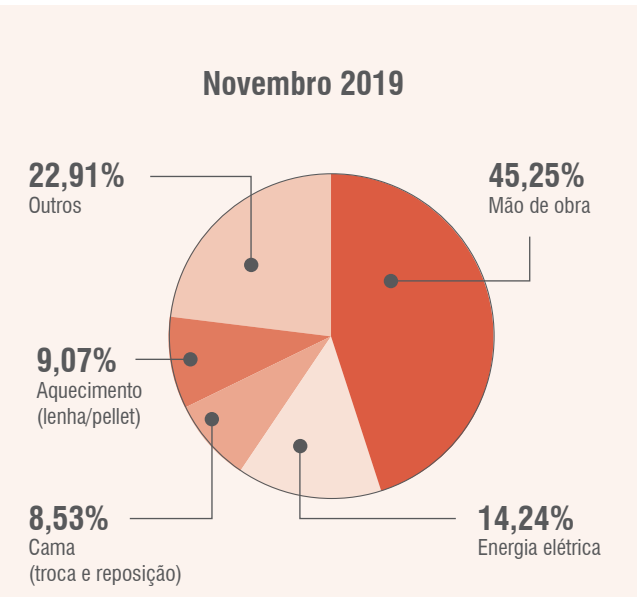
Confira os itens que mais pesam no bolso do produtor

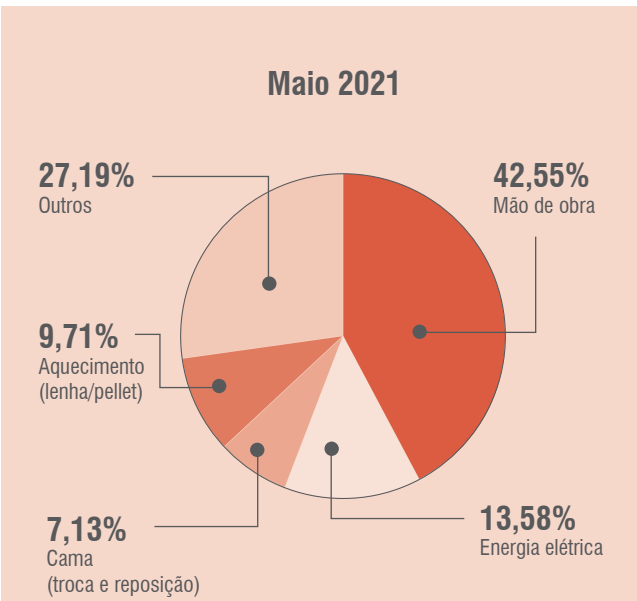
CAMBARÁ - AVIÁRIO DE 150X16M | ***GRILLER***





CHOPINZINHO - AVIÁRIO DE 140X14M | **PESADO**





Retorno da produção de peru traz novo ânimo para o Sudoeste

Avicultores de Francisco Beltrão se preparam para retomada do abate da ave pela BRF, interrompida em 2018

Por André Amorim

O mercado internacional de carnes possui uma dinâmica complexa, que depende de uma série de fatores, como a saúde econômica dos países compradores. Como se trata de uma cadeia ajustada, o efeito de um mercado que se fecha em outro continente tem reflexos imediatos na outra ponta, no caso, nos produtores rurais responsáveis pela matéria-prima processada e exportada.

Nesse sentido, 2018 foi um ano que o setor brasileiro de proteína animal, em especial da avicultura, registrou desafios. Além da "Operação Carne Fraca", da Polícia Federal, que manchou a reputação dos produtos no mercado externo, em abril do mesmo ano, a União Europeia desabilitou 20 plantas industriais para o fornecimento de aves em todo país, sendo oito no Paraná. Ainda, no meio daquele ano, a BRF suspendeu a produção de perus na unidade de Francisco Beltrão, na região Sudoeste, afetando centenas de produtores da região. Na época foram feitos ajustes, negociações, alguns avicultores saíram do negócio, outros migraram para a produção de frangos – muitos com a ajuda do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Agora, o movimento tem sentido inverso, de expansão. Em março deste ano foi concedida habilitação para que a planta de abate de perus da BRF em Francisco Beltrão exporte seus produtos para o México. A notícia veio acompanhada do anúncio de um investimento de R$ 292 milhões, por parte da empresa, para modernizar suas unidades no Paraná. A boa nova tem animado os avicultores da região.

"Quem segurou o aviário nesses três anos [desde a paralisação em 2018] está animado. Quem não desmanchou o barracão vai voltar para o peru. Claro que tem reformas, exigências novas, mas a parte de construção civil aproveita tudo", avalia o avicultor e presidente da Associação de Avicultores Integrados do Sudoeste do Paraná (Avisud), Claudiney Colognese.

O avicultor também preside a Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec) junto à unidade da BRF em Francisco Beltrão. Espaço paritário de negociação entre agroindústrias integradoras e produtores integrados, prevista na Lei 13.288/2016, a Cadec teve papel fundamental na época da interrupção do abate de perus no município. "Em 2018, houve bastante estresse. Tentamos negociar tudo que podíamos, houve gente que quis entrar

na justiça individualmente. Mas agora melhorou", avalia Colognese.

Segundo o presidente da Avisud, a expectativa é que o alojamento de perus tenha início no final do segundo semestre deste ano. A empresa estima produzir 7,5 mil perus por dia a partir do segundo trimestre de 2022. Para essa empreitada serão necessários 170 aviários, a grande maioria formada por estruturas que já se destinavam à essa atividade.

Injeção na economia

Para o secretário de Agricultura de Francisco Beltrão, Claudimar Isidoro de Carli, a retomada da produção de perus será um reforço para a economia da região. "Para o município, no que se refere à arrecadação, ao desenvolvimento da economia e do emprego, é uma coisa divina o que está acontecendo", afirma. Segundo ele, para apoiar esse processo, a prefeitura tem dado suporte à logística por meio da manutenção e adequação das estradas.

De acordo com a BRF, serão gerados 400 empregos diretos com a operação de perus. Mas na visão do secretário do município, os benefícios vão além. "Você tem os outros elos da cadeia, como logística de alojamento, ração, além da empregabilidade no abatedouro. Isso gera renda dentro e fora das propriedades", avalia Carli. "Na época [da interrupção] foram 517 avicultores que deixaram de faturar. Um aviário de peru dava em torno de R$ 70 mil de faturamento bruto. Isso era dinheiro que circulava na economia local e parou", recorda.

A avicultura é a principal atividade econômica de Francisco Beltrão. "No nosso valor bruto de produção, primeiro vem frango de corte, pintainhos, peru, leite, só então as *commodities* soja e milho", elenca o secretário.

O dirigente da Cadec de Francisco Beltrão compartilha das mesmas perspectivas positivas quanto a retomada da produção de peru no Sudoeste. "A proposta da empresa é voltar a dar o lote integral para o avicultor e uma atratividade de R$ 4,50 a R$ 6,50 por cabeça de peru, como uma ajuda para pagar a dívida com a reforma do aviário. Tudo acordado na Cadec", afirma Colognese, que já vem observando um entusiasmo no município. "O pessoal está se movimentando, os produtores fazendo orçamentos, mandando para o banco para pegar o início do Plano Safra. A intenção é em outubro já alojar", comemora.

Contrato justo

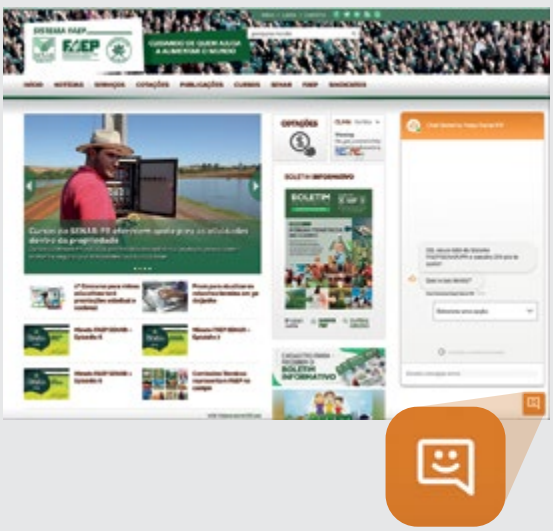
A transformação nos barracões para mudar do alojamento de frango para perus (e vice-versa) não é tão simples quanto se possa imaginar. Afinal, cada atividade possui parâmetros de bem-estar animal, sanidade, manejo e até mesmo indicadores zootécnicos completamente diferentes. As adaptações necessárias incluem sistema de aquecimento, alimentação, bebedouros, além do próprio manejo, que difere um pouco do frango de corte.

"A avicultura é uma atividade em constante evolução tecnológica e a adaptação das instalações para perus ou de peru para corte [como aconteceu em 2018 quando encerraram os abates] é possível, mas dependendo das condições das estruturas. No entanto essa variação de demanda nos mercados interno e externo são uma realidade. Então adaptar para continuar produzindo é uma opção. O produtor precisa avaliar os riscos e viabilidade dos investimentos necessários, nunca deixando de dialogar e formalizar com a empresa os eventuais acordos", orienta Mariana Assolari, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que acompanha os trabalhos da Comissão Técnica (CT) de Avicultura.

Produtor nos Campos Gerais e vice-presidente da CT de Avicultura da FAEP, Carlos Bonfim, lembra que quando foi interrompida a produção de perus da BRF em Carambeí, há cerca de uma década, a empresa arcou com os custos dos equipamentos. "Aqui foi uma das primeiras unidades do Brasil que parou a produção de peru. O pessoal migrou para o frango. Na época a empresa forneceu equipamento em comodato para os produtores fazerem essa transição [do peru para o frango]", afirma.

Novas cartilhas na Biblioteca Virtual

A Biblioteca Virtual do SENAR-PR, lançada no início do mês, ganhou mais 12 cartilhas de cursos da entidade. São matérias de diversas áreas que se somam aos 42 títulos que já estavam à disposição de produtores rurais, trabalhadores rurais e profissionais da área que podem acessar os materiais nos formatos PDF e/ou Pageflip. Basta acessar site ***www.sistemafaep.org.br*** e clicar no *banner* da Biblioteca Virtual, abaixo do Boletim Informativo. O acesso as cartilhas é gratuito.



Relacionamento com o cliente

No dia 21 de junho, o Sistema FAEP/SENAR-PR colocou em funcionamento mais uma ferramenta para otimizar o contato com os seus públicos de interesse. Agora, o usuário pode utilizar o *chatbot* no site da entidade como parte da Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM). A ferramenta é capaz de manter uma conversa com um usuário humano em linguagem natural, por meio de mensagens pré-programadas e, quando ele não consegue responder o que é solicitado, chama o atendente. Desta forma, as principais demandas como cursos e certificados serão atendidas em poucos minutos. Para utilizar a ferramenta basta acessar o site e procurar o ícone na cor laranja no canto inferior direito.

Audiência debate inovação no agronegócio

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), por iniciativa do deputado estadual Homero Marchese (PROS), realizou, no dia 11 de junho, uma audiência pública para discutir o tema "Tecnologia e inovação no agronegócio paranaense". Realizado por meio de transmissão ao vivo, o evento contou com a participação de produtores, pesquisadores e representantes do agronegócio paranaense. Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, falou sobre o caminho trilhado pelo setor no Estado para alcançar os atuais níveis de tecnologia, produtividade e confiança do mercado. A audiência foi transmitida pelas redes sociais da Alep e pela TV Assembleia.

Curso de seguro de grãos

O Sistema FAEP/SENAR-PR está com inscrições abertas para novas turmas do curso "Seguro agrícola para grãos", que trata da importância da ferramenta de gestão de riscos. A capacitação é voltada para produtores, funcionários de sindicatos rurais, funcionários de instituições financeiras, entre outros. O treinamento é realizado de modo remoto e não tem custo. Confira mais informações e como fazer a inscrição no site do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nova ponte entre o Paraná e Mato Grosso do Sul

No dia 21 de junho, lideranças do Noroeste do Paraná estiveram reunidas com o presidente da Itaipu, general João Francisco Ferreira, em Foz do Iguaçu, para avaliar a possibilidade da construção de uma ponte sobre o Rio Paraná ligando os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. A obra é considerada importante para o desenvolvimento econômico da região, inclusive para o incentivo do turismo. Ainda, a ligação entre os dois Estados encurtaria a distância para o escoamento da produção agrícola. A estimativa é que a construção da ponte entre Porto São José (PR) e Taquarussu (MS) custe R$ 350 milhões. Entre a lideranças presentes estavam o presidente do Sindicato Rural de Paranavaí e segundo diretor financeiro da FAEP, Ivo Pierin Junior, a conselheira de Itaipu, ex-governadora Cida Borghetti, além de diretores da hidrelétrica.

FUNDEPEC PR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2021

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R$				DESPESAS EM R$			SALDO R$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	372,37	-	-	-	-	-	53,25	319,12
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	47.966.001,50	-	2.341.952,64	-	54.605.387,20
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.952.182,32	-	200.997,48	-	17.285.110,66
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.791.686,13	-	-	-	8.616.220,76
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	185.463,97	-	-	-	262.786,75
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	18.163,91	-	-	-	24.002,52
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	233.154,39	-	-	-	317.162,30
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-		77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-		-	141.031,00
TOTAL	**20.744.544,37**	**4.624.105,00**	**141.031,00**	**58.285.333,31**	**542.225,27**	**2.683.981,12**	**77.620,68**	**81.033.421,88**
SALDO LÍQUIDO TOTAL								**81.033.421,88**

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Preço dos lácteos disparam no Paraná

Muçarela teve alta de 30,5%, puxando o valor de referência do setor

Com menor comercialização e valorização generalizada dos queijos, os preços dos lácteos dispararam no Paraná. Se a projeção se confirmar, o valor de referência do leite – usado como parâmetros na negociação entre produtores e a indústria – terá subido 21% entre abril e junho. O grande destaque foi o muçarela, mas diversos outros derivados também vêm em altas sucessivas, semana a semana. O cenário foi apresentado em reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR), no dia 22 de junho, que aprovou o valor de referência projetado de R$ 1,9602 para o leite entregue em junho a ser pago em julho.

De abril para junho, o preço médio do muçarela aumentou 30,5%. Como responde por quase a metade (45,3%) do mix de comercialização, o produto ajudou a puxar para cima o valor de referência. A alta também abrangeu os outros queijos. No caso do prato, o avanço foi de 18%. Parmesão e provolone também vêm em movimento de alta: respectivamente de 6% e 11,9%.

No leite spot – considerado um dos termômetros do setor – o aumento também foi bem significativo: 29,5%. Nos outros derivados líquidos, o mercado também registrou variações positivas. O preço médio do UHT avançou 16,5%, enquanto o iogurte teve alta de 7,6% e o leite pasteurizado, de 3,8%. A exceção foi a bebida láctea, que se manteve praticamente estável em relação ao patamar de abril.

"Por mais que o preço do leite e seus derivados tenham obtido melhores resultados, o momento é de cautela. Vivemos uma instabilidade de mercado, com continuidade da pandemia e altos custos de produção. Permanecem as recomendações de ajustes nos custos de produção e muito raciocínio e planejamento estratégico para novos investimentos", observou Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Sistema FAEP/SENAR-PR, que acompanha o setor lácteo.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE - ABRIL/2021 e MAIO/2021*

Matéria-prima	Valores finais em Abril/2021	Valores finais em Maio/2021	Variação (Maio - Abril)	
	(leite entregue em Abril a ser pago em Maio)	(leite entregue em Maio a ser pago em Junho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R$/Litro)	1,6198	1,7590	0,1392	8,59%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE - MAIO/2021 e JUNHO/2021*

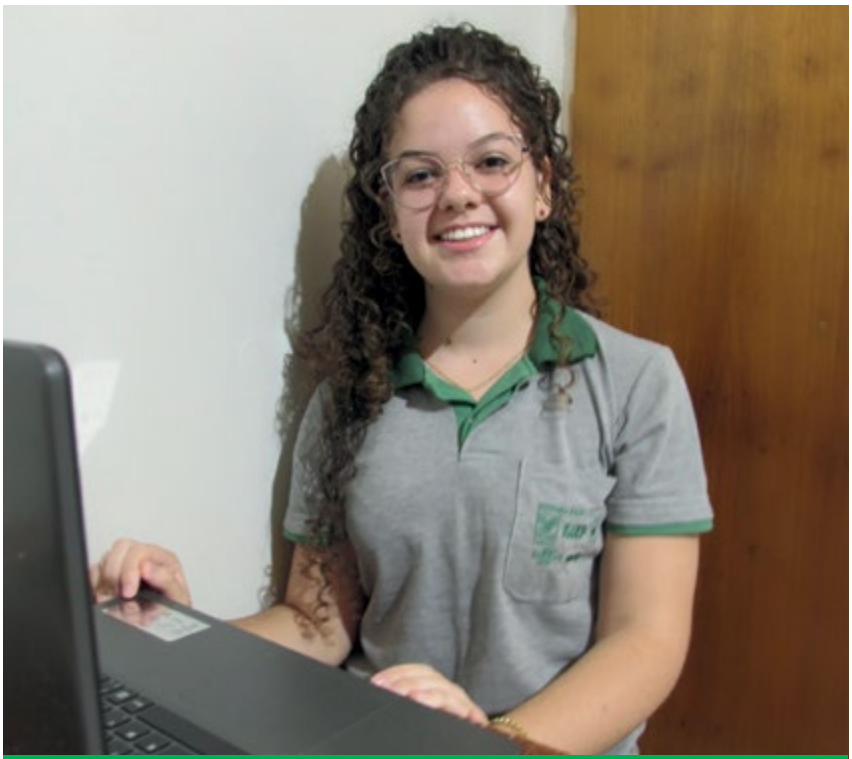
Matéria-prima	Valores projetados Maio/2021	Valores projetados Junho/2021	Variação (Junho - Maio)	
	(leite entregue em Maio a ser pago em Junho)	(leite entregue em Junho a ser pago em Julho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R$/Litro)	1,7245	1,9602	0,2357	13,67%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho de 2021 é de **R$ 2,9726/litro.**

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, desde janeiro de 2020, somente são publicados os valores atualizados.

Ex-aluna do JAA aplica conhecimentos na rotina do Sindicato de Rondon

Programa do SENAR-PR despertou a vocação rural da estudante de Psicologia, que pretende aliar as duas áreas em sua carreira



Paula Napoli participou do JAA em 2019

O Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), promovido pelo SENAR-PR, já é conhecido por abrir portas para o mercado de trabalho e despertar a vocação para o meio rural. Desta vez, Paula Napoli, de 18 anos, de Rondon, município da região Noroeste do Estado, encontrou no JAA um incentivo para explorar novas áreas de interesse.

A jovem participou do programa em 2019, motivada pelo exemplo do próprio irmão, que havia completado a capacitação no ano anterior. Filha de produtores rurais, Paula já era habituada com o meio rural e costumava ajudar o pai em algumas ocasiões, mas não pensava em atuar na área. Por causa do JAA, decidiu se candidatar a uma vaga de estágio no Sindicato Rural de Rondon, mas, no primeiro momento, sem muita expectativa de ser contratada.

"Meus pais ficaram bem felizes. Ter a experiência do programa do SENAR-PR e o contato com o produtor por causa da minha família contaram muito na hora da seleção", revela Paula.

Contratada pelo sindicato há quase um ano, Paula auxilia nas atividades diárias de suporte ao produtor rural, como documentação de comprovação da atividade rural, imposto de renda (IR), Imposto Territorial Rural (ITR) e Cadastro Ambiental Rural (CAR), além de tarefas administrativas da própria entidade, como a mobilização de cursos do SENAR-PR.

"A experiência está sendo bem interessante e estou gostando bastante. Aprendi muita coisa que antes eu não tinha noção e, agora que eu estou mais por dentro, também tenho a oportunidade de ajudar mais meu pai, um pequeno produtor. Tanto essa experiência no sindicato como o próprio JAA deram uma base de forma geral", afirma.

Paralelamente ao trabalho no sindicato, a jovem cursa o segundo ano de Psicologia e, segundo ela, os conhecimentos adquiridos na faculdade têm sido importantes para melhorar seu desempenho no estágio, principalmente no relacionamento com os produtores.

"A princípio, com o JAA, eu obtive muito conhecimento nas mais variadas áreas. O módulo 'Preparando para a Gestão' abordou aspectos mais humanos e comportamentais, muito relacionado à psicologia, o que ajuda a lidar melhor com o público e tem contribuído nas relações com as pessoas e trabalho em equipe", destaca.

A estudante revela que pretende atuar como psicóloga após a conclusão da faculdade, mas tem planos de também continuar na área rural. "Quero tentar aliar as duas coisas, essa questão de sucessão e planejamento da família rural", almeja Paula.

CASCAVEL

APICULTURA

O Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com Agropec, ofereceu, entre os dias 3 e 6 de maio, o curso de "Trabalhador na apicultura – abelhas indígenas sem ferrão". O treinamento foi realizado pelo instrutor Ramon Ponce Martins a nove participantes.

MEDIANEIRA

KAIZEN

No dia 28 de abril foi ministrado o treinamento de "Kaizen – 5S" pela instrutora Josiane Cardoso Antunes a 11 pessoas. O curso ocorreu no Sindicato Rural de Medianeira.

PALOTINA

COLHEDORA AXIAL

Entre os dias 19 e 23 de abril, o Sindicato Rural de Palotina ofertou a oito participantes o curso "Operação e manutenção de colhedoras axiais – NR 31.12". A instrutora foi Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.

JURANDA

CIPATR

O instrutor Josias Batista de Barros capacitou oito pessoas no treinamento de "CIPATR – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural". A capacitação aconteceu no Sindicato Rural de Juranda.

Eventos

ANDIRÁ

FERTILIDADE DE SOLO

O Sindicato Rural de Andirá ofertou o curso "Fertilidade de Solo", nos dias 17 e 18 de maio. O treinamento foi aplicado a dez pessoas pelo instrutor Dassio Antônio Benassi.

URAÍ

PÁ CARREGADORA

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Uraí, o Sindicato Rural de Uraí ofertou o curso "Pá carregadora – NR 31.12" a nove participantes, ente os dias 17 e 21 de maio. O instrutor foi Bruno Bove Vieira.

UBIRATÃ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 28 e 30 de abril foi ofertado o curso "Aplicação de Agrotóxicos – NR 31.8" a dez participantes. A capacitação aconteceu no Sindicato Rural de Ubiratã e foi ministrado pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.

CIANORTE

APICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte ofereceu, entre os dias 7 e 29 de maio, o curso de "Trabalhador na apicultura – abelhas indígenas sem ferrão". O treinamento foi realizado pelo instrutor Ramon Ponce Martins a nove participantes.

Sindicais

VIA RÁPIDA

Carreata de fuscas

Em 1º de maio de 1995, 2.728 motoristas participaram da maior carreata de Fuscas do mundo, em São Paulo. O evento também é considerado a maior carreata de um único modelo de carro.

Tabela periódica

Existe uma letra do alfabeto que não aparece em nenhuma abreviação ou nome de elemento químico da tabela periódica atual. Sabe qual seria essa letra? Pois então, já foram propostos nomes e símbolos de elementos com a letra J. Mas por diversos motivos esses elementos não estão presentes na versão atual da tabela periódica.

Remédio?

Você sabia que o ketchup já foi vendido como remédio? Por volta de 1830, um médico norte-americano chamado John Cook Bennett acreditava que o ketchup tinha a capacidade de curar doenças. Assim criou o "Composto de Extrato Tomate do Dr. Mills" em formato de pílula. Posteriormente, a ideia fracassou e todos que passaram a vender o "novo remédio" logo encerraram os negócios.

Ilhazinha

Just Enough Room é a menor ilha habitada do mundo. Com apenas 306 m², a ilha é do tamanho de uma quadra de tênis. O espaço é uma daquelas pequenas "manchas" perdidas no mapa entre o Ontário e Nova York, nos Estados Unidos.

Vida

Existem mais formas de vida na sua pele e cabeça do que humanos habitando a Terra. São um trilhão de parasitas quase invisíveis em mais de 500 espécies como ácaros, bactérias, percevejos, piolhos e carrapatos que fazem do corpo humano o seu habitat. Esta, certamente, é uma das curiosidades mais impactantes do mundo.

Casamento no Carandiru

No dia 14 de junho de 2000, 120 detentos do extinto presídio do Carandiru, em São Paulo, se casaram com suas respectivas noivas. Esse evento entrou para a história como a maior cerimônia de casamento coletivo já realizada em uma prisão.

Celular

Uma pessoa comum olha o celular, em média, uma vez a cada seis minutos, totalizando 150 visualizações por dia, 1050 por semana e 4,5 mil por mês.

Repetente

Porque o jacaré tirou o filho da escola?
R.: Porque ele “réptil” de ano.

UMA SIMPLES FOTO

Acompanhe **24 horas por dia**
o que o Sistema FAEP/SENAR-PR
está fazendo

Siga nossas redes sociais

Facebook
Sistema Faep

Instagram
sistema.faep

Youtube
Sistema Faep

Twitter
SistemaFAEP

Linkedin
sistema-faep

Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____
Em ____/____/_____

_____
Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais